

Realismo Brasileiro

O Realismo reflete as profundas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais da segunda metade do século XVIII, entra numa nova fase, caracterizada pela utilização do aço, do petróleo e da eletricidade. Três manifestações coexistiram nesse período no Brasil: o Realismo, o Naturalismo e o Parnasianismo.

REALISMO

No Brasil, o realismo marca mais intensamente a literatura e o teatro.

LITERATURA – O realismo manifesta-se na prosa. A poesia da época vive o parnasianismo. O romance é a principal forma de expressão, tornando-se veículo de crítica a instituições e à hipocrisia burguesa. A escravidão, os preconceitos raciais e a sexualidade são os principais temas, tratados com linguagem clara e direta.

O realismo atrai vários escritores, alguns antes ligados ao romantismo. O marco é a publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, que faz uma análise crítica da sociedade da época. Ligados ao regionalismo destacam-se Manoel de Oliveira Paiva (1861-1892), autor de Dona Guidinha do Poço, e Domingos Olímpio (1860-1906), de Luzia-Homem.

TEATRO – Os problemas do cotidiano ocupam os palcos. O herói romântico é substituído por personagens do dia-a-dia e a linguagem passa a ser coloquial.

Entre os principais autores estão romancistas realistas, como Machado de Assis, que escreve Quase Ministro, e alguns românticos, como José de Alencar, com O Demônio Familiar, e Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), com Luxo e Vaidade. Outros nomes de peso são Artur de Azevedo (1855-1908), criador de comédias e operetas como A Capital Federal e O Dote, Quintino Bocaiúva (1836-1912) e França Júnior (1838-1890).

NATURALISMO

Na literatura, em geral não há fronteiras nítidas entre textos naturalistas e realistas. No entanto, o romance O Mulato (1881), de Aluísio Azevedo (1857-1913), é considerado o marco inicial do naturalismo no país. Trata-se da história de um homem culto, mulato, que vive o preconceito racial ao se envolver com uma mulher branca.

PARNASIANISMO

a) Literatura descompromissada das elites;

b) Ampla dominação cultural parnasiana (1882-1922) que desencadeia, por oposição, a Semana de Arte Moderna.

A tríade parnasiana:

1) Olavo Bilac (Tarde, Poesias, Via-láctea, Sarças de fogo)

Temas principais: Natureza - Pátria - Antiguidade greco-romana - Amor sensual e amor platônico - Questionamento da própria poesia.

Características básicas: Rigidez métrica e luta pela perfeição formal - Desvios na objetividade parnasiana, resultantes de uma pretensa "herança romântica" que se traduz em temas subjetivos como o amor (seja o erótico, seja o platônico) e o nacionalismo.

Poemas mais conhecidos: Profissão de fé - In extremis - O caçador de esmeraldas.

2) Raimundo Correia (Meridionais)

Temas principais: Natureza - Melancolia da existência.

Características básicas: Recursos visuais (plásticos) e sonoros na confecção dos versos - Tentativa de um sentido filosofante na poesia em geral.

Poemas mais conhecidos: As pombas - Mal secreto.

3) Alberto de Oliveira

Temas principais: Natureza - Descritivismo de objetos.

Característica básica: Adesão completa e rígida a todos os princípios do movimento.